

# **O que querem as mulheres? Investigação do comportamento eleitoral e formulação de prioridades sob a perspectiva do gênero<sup>1</sup>**

Marina Merlo Marçola e Natália de Paula Moreira<sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo analisa se o gênero do eleitor impacta nas preferências por políticas públicas. Para abordar essa questão empiricamente, nós analisamos as preferências políticas de eleitoras e eleitores utilizando dados de um *survey* de opinião pública sobre a política nacional do Brasil realizado em 2014. Nossa abordagem de estudo se diferencia de outros estudos sobre as escolhas políticas das mulheres na esfera eleitoral, uma vez que nossa preocupação não é entender se elas são mais conservadoras ou não do que os homens (Avelar, 1989; Inglehart e Norris, 2000). O objetivo deste artigo é analisar se os temas que mobilizam o voto feminino são os mesmos que mobilizam o voto masculino. Nossos resultados sugerem que homens e mulheres têm diferentes prioridades políticas e, principalmente, indicam que não há como partir de uma visão estereotipada da mulher, que não se importaria por questões relevantes economicamente.

**Palavras-chave:** Preferências políticas, mulher, eleitores.

\*Este artigo está em andamento. Por favor, não cite sem o consentimento das autoras.

---

<sup>1</sup> Trabalho preparado para apresentação no V Seminário Discente da Pós-Graduação em Ciência Política da USP, de 4 a 8 de maio de 2015.

<sup>2</sup> Elas são estudantes de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da USP. Email para contato: marina.marcola@usp.br e natalia.pmoreira@usp.br

## I. Introdução

O debate sobre as diferenças de gênero na política formal tem se ampliado nas últimas décadas, seja investigando o grau de participação das mulheres, seja analisando a atuação delas uma vez inseridas na esfera política. A literatura brasileira que investiga a baixa proporção de mulheres nas instâncias de poder tem se dedicado fortemente a explicar o motivo pelo qual a lei de cotas brasileira não causou um aumento significativo no número de mulheres eleitas para os cargos proporcionais (Araújo, 2001; Araújo e Alves, 2007). Por outro lado, alguns estudos também têm sido conduzidos a fim de entender o comportamento das mulheres na política e se a atuação política delas se diferencia da atuação dos homens (Pinheiro, 2006; Miguel e Feitosa, 2009; Neiva e Ogando, 2010). No entanto, pouco tem se investigado se mulheres e homens eleitores têm diferentes preferências políticas.

Alguns estudos têm se debruçado em investigar o impacto da identificação partidária e das características sociais e econômicas sobre às preferências dos eleitores por políticas públicas e no condicionamento do voto (Reis, 1978; Balbachevsky, 1992; Carreirão e Kinzo, 2004; Singer, 2012). Contudo, as preferências sobre as políticas públicas, independentemente do partido que as defenda, ainda precisam ser melhor explicadas. Enquanto eleitores, os homens teriam preferências diferentes das mulheres sobre as políticas públicas?

Pensando neste recorte conjunto, da investigação das diferenças de gênero e da escolha por políticas públicas, nossa questão de pesquisa parte da indagação se eleitoras e eleitores apresentam diferentes prioridades e/ou preferências nas escolhas por políticas públicas. O intuito não é pensar nestas diferenças em termos ideológicos, de esquerda e direita ou conservador e progressista, tampouco o quanto estas estão alinhadas ou não com os partidos políticos que as propõem; mas sim, explorar melhor esta problematização ainda tão pouco discutida na Ciência Política brasileira. Indicando se existe diferença de preferências e em quais áreas ela ocorre, esperamos contribuir para o aprofundamento do debate sobre mulheres e política.

Faremos uma análise multivariada com os dados de um *survey* sobre a população brasileira, realizado em 2014. O nosso foco de análise são as preferências por política pública e como o gênero e outras características do eleitor influenciam essa escolha.

O artigo estrutura-se da seguinte forma: na seção II, apresentamos um breve panorama do debate sobre as preferências políticas de homens e mulheres, à nível mundial e à nível nacional. Na seção III, apresentamos os objetivos do artigo, bem como as principais hipóteses que nos norteiam. Na seção IV, descrevemos o desenho da pesquisa. Em seguida, na seção V, apresentamos os resultados encontrados até o momento em nossa investigação. E, por fim, na seção VI, elaboramos algumas conclusões a partir da análise dos dados.

## II. Revisão Bibliográfica

Os primeiros estudos sobre as preferências políticas do eleitorado feminino foram realizados na década de 1950 e analisavam, sobretudo, as democracias do Atlântico Norte (Duverger, 1955). De um modo geral, o principal achado dessa literatura foi que as mulheres eram mais conservadoras nas questões políticas do que os homens e também menos politicamente engajadas ou interessadas. Esse fenômeno ficou conhecido como o “*traditional gender gap*”. Para essa literatura, *gap* de gênero é um fenômeno político caracterizado pela diferença política, seja ela qual for, entre homens e mulheres<sup>3</sup>. As principais explicações sobre esse fenômeno envolviam questões sobre as diferenças estruturais entre homens e mulheres em áreas como religiosidade, longevidade e participação na força de trabalho. A origem dessa diferença, ao menos no caso Europeu, estaria na proximidade que as mulheres tiveram com os partidos de orientação democrata-cristã ao conquistarem o direito ao voto, uma vez que elas já estavam inseridas no contexto religioso antes de atuarem politicamente (Inglehard e Norris, 2000).

Nas décadas seguintes, os estudos sobre o eleitorado feminino iriam encontrar um público bem diferente daquele dos estudos do meio do século XX. As análises que foram realizadas entre anos de 1970 a 1990 encontraram dois fenômenos distintos. Por um lado, as mulheres haviam realinhado suas preferências de tal modo que agora elas estavam mais à esquerda, do espectro ideológico, do que os homens. Esse novo fenômeno foi chamado de “*modern gender gap*”. Esses resultados foram encontrados, sobretudo, em países de democracia consolidada, como é o caso dos estudos sobre as mulheres norte-americanas. A principal justificativa da mudança no comportamento feminino foi atribuída às tendências estruturais e comportamentais que levaram a um

---

<sup>3</sup> Definição de Inglehard e Norris (2000).

aumento da participação feminina na força de trabalho, bem como grandes transformações nos papéis sociais de homens e mulheres.

Um exemplo é o estudo de Edlund and Pande (2002). Os autores fazem uma análise sobre o *gap* de gênero no eleitorado norte-americano, nas décadas de 1970 a 1990. O principal resultado encontrado pelas autoras é de que o aumento da diferença, com relação ao posicionamento político, entre homens e mulheres estava relacionado ao aumento do risco de divórcio. Com o divórcio, as mulheres tornar-se-iam mais pobres do que seus maridos e, se vendo economicamente fragilizadas, elas identificar-se-iam mais com propostas que tocassem questões de seguridade social como os defendidos pelo partido Democrata. Inglehart e Norris (2000) também notam esse realinhamento ideológico no caso americano, indicando que ele teria ocorrido entre as décadas de 1960 e 1970 e, a partir de 1980 até os dias de hoje, já seria possível observar um “gender gap” estável com as mulheres mais à esquerda que os homens. Na mesma investigação, Inglehart e Norris apontam que países cujo processo de industrialização é avançado (EUA, Grã-Bretanha, Austrália), o “gender gap” também se inverte - as mulheres ficam mais próximas da esquerda e a atitudes igualitárias que os homens, criando o chamado “*modern gender gap*”<sup>4</sup>.

Por outro lado, outra literatura encontrou um fenômeno de desalinhamento das preferências. Estudos sobre as democracias recentes encontraram diferenças mínimas entre homens e mulheres com relação à escolha de votação e às preferências políticas. De acordo com Inglehart e Norris (2000), haveria nesses países um fraco conservadorismo político das mulheres. A explicação, então, recairia sobre particularidades de cada país e seu respectivo sistema eleitoral e partidário; ou ainda, uma mudança na postura do eleitorado frente aos partidos de forma que as clivagens sociais não fizessem mais sentido como preditora do voto ou da ideologia.

### *Caso brasileiro*

Poucos estudos analisaram as preferências do eleitorado feminino brasileiro. A maioria dos estudos sobre comportamento e preferências do eleitorado focou na análise da identificação partidária (Samuels, 2004) e sua problemática frente a um sistema eleitoral muito novo e fragmentado (Balbachevsky, 1992), além da sua influência ou não na decisão do voto (Carreirão e Kinzo, 2004). Partindo duma perspectiva próxima do

---

<sup>4</sup> Destaque das autoras

culturalismo, outros focam sua análise na adesão de valores democráticos como forma de diagnosticar a estabilidade e força da democracia no Brasil como um todo (Moisés, 2005; Meneguello, 2006).

Lúcia Avelar (1989), analisando o eleitorado brasileiro da década de 1980, é uma das pioneiras a investigar o comportamento e as preferências das mulheres brasileiras. A própria autora argumenta que este debate é tão tardio quanto a discussão da própria democracia no país, surgindo junto às reivindicações de ampliação da cidadania e da maior inclusão da mulher brasileira na força de trabalho. O posicionamento político imputado às mulheres, semelhante aos estudos europeus da década de 1950, era o de apatia e de conservadorismo. A autora contra-argumenta que esse cenário mudaria uma vez aumentasse a escolaridade das mulheres e a participação delas no mercado de trabalho e, de fato, encontra que mulheres que trabalham e/ou são mais escolarizadas não tem diferenças significativas em seu comportamento.

Inglehart e Norris (2000) tratam rapidamente do caso brasileiro ao incluí-lo no grupo de “nações em desenvolvimento”, a partir de dados da década de 1990. Ao contrário de outros países latino-americanos como o Chile e o México, os autores não encontram diferenças significativas no eleitorado brasileiro entre homens e mulheres no posicionamento político. Argumentam, então, que essas discrepâncias entre os países só reforça a necessidade de se levar em conta características contingentes ao cenário político local para explicar o “gender gap”.

Mais de duas décadas depois, Matos e Pinheiro (2012) retomam o comportamento eleitoral feminino no Brasil ao analisar o resultado de um *survey* de 2010. Partindo de um ponto semelhante ao de Avelar, as autoras utilizam a tese de que o Brasil está passando por um processo de destradicionalização e modernização que, contudo, ainda coexiste com outro processo de manutenção das tradições. A investigação de vários aspectos desses processos distintos - tais como o tradicionalismo de gênero nos espaços público, privado e na política institucional, preconceito de raça, conservadorismo político etc - de um modo geral, as autoras encontram que as mulheres estão mais próximas de atitudes menos conservadoras e mais destradicionalizadas quando comparadas aos homens. As autoras notam que ser mulher e católica e, em segundo plano, ter menor escolaridade, levam a posturas mais conservadoras. Nesse trabalho, Matos e Pinheiro não investigaram a influência do casamento e do trabalho como indicadores deste processo de modernização, o que dificulta indicar uma continuidade do processo apontado por Avelar (1989).

### III. Objetivos

A partir da revisão da literatura, os artigos até aqui citados em maior ou menor grau analisam as mudanças econômicas e sociais como as principais explicações para a manutenção ou não do “gender gap”. O caso brasileiro, mesmo dentro do contexto de democracias recentes, também refletiria essas mudanças dado que a estrutura social passou por grandes mudanças nas décadas recentes. Como diz Nonato, Pereira, Nascimento e Araújo (2012):

*“A crescente incorporação das mulheres ao mercado formal de trabalho nas últimas décadas, somada à ainda significativa diferença entre os níveis de participação masculino e feminino, dão indícios de que esse fenômeno [da incorporação feminina] parece não ter se esgotado. A taxa de participação feminina saltou de 32,9% para 52,7% no período considerado [1981 a 2009], o que caracteriza uma mudança expressiva na participação das mulheres no mercado de trabalho nos últimos anos, embora ainda exista um gap de quase 20 pontos percentuais (p.p.) em relação ao nível de participação masculina.”*

A seguir, apresentaremos algumas das principais hipóteses levantadas pela literatura para explicar a diferença entre homens e mulheres com relação ao posicionamento político. Nosso objetivo, nesse trabalho, é analisar em que medida as variáveis apontadas pela literatura como importantes para explicar as preferências por políticas públicas são realmente relevantes para explicar o caso brasileiro e, dentre essas variáveis, nossa variável explicativa principal é o gênero do eleitor.

É nosso objetivo também é identificar se essas hipóteses se aplicam para o caso brasileiro, independentemente se a diferença entre gêneros possa ser atribuída ou não a um “modern gender gap”. Este trabalho não almeja discutir o cerne destas diferenças ou, ainda, se podem ser classificadas como conservadoras ou não, mas sim se elas existem ou não.

No geral, nossas hipóteses partem do pressuposto que características ou condições sociais que afastem a mulher do seu estereótipo atribuído - como descreve Machado (1996, p.80 apud Nishimura, 2004, p.365), que *“a mulher está associada à família e à casa e o homem ao mercado e à política, esferas de atuação extremamente valorizadas na sociedade, que acabam colocando os maridos em posição de superioridade diante das esposas”* - irão diminuir o “gender gap”; isto é, aproximarão a

mulher do status social e político usufruído pelos homens, impactando mais na explicação da diferença de políticas que o gênero.

#### **Primeira hipótese. Estado civil**

De acordo com a literatura, as mulheres solteiras ou separadas irão se diferenciar mais das preferências declaradas pelos homens do que as mulheres casadas. Segundo Edlund e Pande (2002), a explicação para esse comportamento seria de que as mulheres separadas ou solteiras sofreriam diretamente o efeito do “gender gap” salarial, tendo uma situação econômica mais sensível que as casadas cuja renda seria composta com a do esposo. Essa vulnerabilidade faria com que elas se identificassem mais com propostas de seguridade social que os homens, gerando uma diferença de opinião.

#### **Segunda hipótese. Educação**

O “gender gap” seria menor na medida que as mulheres fossem se escolarizando mais. Segundo Avelar (1989), “[...] a educação amplia a visão de mundo e pode dar ao indivíduo melhores condições de viver como deseja (Flanigan e Zingale, 1979). Num momento posterior, ela também pode possibilitar-lhe a percepção de como o sistema político incide sobre o cotidiano, aumentando deste modo seu interesse pela política.”, ou seja, ameniza barreiras para a reflexão política impostas pelo papel social atribuído ao gênero feminino.

#### **Terceira hipótese. Idade**

As coortes mais jovens têm menor diferença entre os gêneros do que entre as coortes mais velhas. Esse fenômeno geracional é indicado por todos os trabalhos analisados e evidenciam uma mudança de valores e de estrutura ocorrida nas últimas décadas, na qual a presença da mulher nos espaços públicos e políticos tem menor rejeição e se transpõe numa maior uniformidade de opiniões.

#### **Quarta hipótese. Chefe de família**

As mulheres que ocupam posição de chefes de família teriam preferências similares às dos homens, tendo um “gender gap” menor. A posição de provedora e gestora dos recursos da casa as aproxima da reflexão política e possibilita independência de ação.

### **Quinta hipótese. Renda**

Mulheres com renda maior estão menos sujeitas à dependência masculina para sobreviverem, podendo assim exercer maior liberdade de julgamento e atuação política.

### **Sexta hipótese. Filhos**

Mulheres com filhos têm opinião diferente dos homens e das mulheres sem filhos. A explicação seria que, lidando com o peso do papel materno, formulariam preferências distintas dos homens e daquelas que não têm o papel de mãe.

### **Sétima. Religião**

Mulheres evangélicas seriam mais conservadoras que mulheres católicas, de outras religiões ou sem religião. As igrejas neo-pentecostais seguem muitas vezes orientações conservadoras e preconceituosas e impõem restrições às liberdades individuais femininas (Pierucci, 1989; Bohn, 2004), o que as faria terem opiniões diferentes das dos homens e das mulheres de outras religiões.

Nesse sentido, utilizaremos as variáveis apontadas acima como variáveis de controle para analisar o impacto do gênero do eleitor sobre as preferências políticas.

## **IV. Desenho de Pesquisa**

### *1. Dados*

A fim de testar as hipóteses apresentadas na seção anterior, utilizaremos uma pesquisa de âmbito nacional para analisar as preferências e as prioridades políticas das eleitoras. A escolha por essa pesquisa é justificada tanto pela disponibilidade dos dados, como também pela riqueza de informações sobre a nossa variável dependente, preferências políticas das eleitoras, e sobre as variáveis explicativas. O fato dos dados terem menos de um ano da sua coleta no momento que este artigo foi elaborado também foi um ponto a favor no seu uso. A escolha por esse período de análise é justificada pelo fato de nesse período a mulher brasileira conseguiu a melhor representação política 9,9% nas eleições de 2014 para a Câmara dos Deputados e elegeu e reelegeu a primeira presidente da República mulher.

Este *survey* reúne dados dos anos de 2010 a 2014 sobre as percepções, posicionamentos, opiniões e preocupações dos eleitores sobre a política em geral do



Brasil, cobrindo temas como: adesão à democracia, preferência partidária, preocupações com o futuro, questões de preconceito, preferência dos entrevistados com relação às políticas públicas nas áreas de saúde, educação, emprego, entre outras. Ademais, ele apresenta informações sobre a condição socioeconômica dos entrevistados.

A pesquisa faz parte de um *survey* global organizado pelo Instituto World Value Survey, organização sem fins lucrativos que atua desde 1981 conduzindo pesquisas em mais de 100 países a fim de investigar e compreender os valores dos cidadãos e como estes impactam na vida social e política que levam. Busca-se ao máximo preservar a uniformidade das perguntas feitas nos países e também ao longo dos anos para manter a consistência do exercício comparativo. O WVS é gerido por acadêmicos das Ciências Sociais no mundo todo e tem sua sede na University of Aberdeen, no Reino Unido<sup>5</sup>.

A coleta de dados no Brasil foi coordenado pelo Instituto Data Quality e foi à campo entre os dias 3 e 29 de maio de 2014, compondo a 6ª onda mundial do projeto referente aos anos de 2010 a 2014. A amostra de 1487 casos foi obtida por meio de probabilística pura via *face-to-face*, sorteando-se 150 setores censitários e também aplicando sistema de pulos nas casas entrevistadas. O único filtro aplicado era que os entrevistados deveriam ter mais de 18 anos no momento da entrevista. O erro estimado é de 2.6%.

## 2. Variáveis

Nossa variável dependente é a preferência declarada do entrevistado por alguma política pública. No questionário, escolhemos duas questões que buscam medir a prioridade do respondente com relação aos diferentes tipos de políticas públicas, utilizando-as como a medida de nossa variável dependente. Renomeamos as categorias que elas medem para facilitar a análise. São elas:

A primeira questão é a seguinte: “As pessoas às vezes falam sobre quais objetivos o país deveria seguir para os próximos dez anos. Neste cartão estão listados alguns dos objetivos que diferentes pessoas dariam prioridade. Você poderia, por favor, dizer qual destes você considera o mais importante?”<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Informações extraídas do *website* da World Values Survey: <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>. Acesso em 13 de abril de 2014.

<sup>6</sup> A pergunta no questionário original em inglês se apresenta da seguinte forma: “People sometimes talk about what the aims of this country should be for the next ten years. On this

As respostas disponíveis são:

- 1) Um elevado nível de crescimento econômico; (chamado de *Crescimento Econômico*)
- 2) Certificar-se de que o país tem forças armadas fortes; (chamado de *Forças Armadas Fortes*)
- 3) Ouvir o que as pessoas têm a dizer sobre a maneira como seus trabalhos e em suas comunidades são; (chamado de *Participação local*)
- 4) Tentando fazer nossas cidades e nosso campo mais bonitos<sup>7</sup>. (chamado de *Embelezar o País*)

A segunda questão dizia “Se você tivesse que escolher, quais destes itens desta lista você diria que é a mais importante?”<sup>8</sup>

Os itens para escolha eram estes:

- 1) Manter a ordem da nação (chamado de *Ordem da Nação*)
- 2) Dar às pessoas mais voz nas decisões importantes do governo (chamado de *Participação Governo*)
- 3) Combater o aumento de preços (chamado de *Combate Inflação*)
- 4) Proteger a liberdade de expressão (chamado de *Liberdade de Expressão*)<sup>9</sup>

Vale notar que as duas perguntas selecionadas, apesar de apresentarem algumas categorias políticas semelhantes, são diferentes abordagens e possibilidades das mesmas. Dessa forma, essas questões são relevantes para nosso estudo uma vez que elas buscam medir os conceitos que estamos interessadas em estudar: qual política pública o entrevistado tem preferência.

Nossa variável explicativa é o gênero do respondente: sendo 1, para mulher, e 0 para homem. Utilizaremos como variáveis de explicativas, as variáveis descritas nas hipóteses enunciadas na seção III. Desse modo, analisaremos o impacto do gênero do entrevistado sobre as preferências políticas, controlando pelas seguintes características

---

card are listed some of the goals which different people would give top priority. Would you please say which one of these you, yourself, consider the most important?”.

<sup>7</sup> As respostas no questionário original em inglês se apresentam da seguinte forma: “1) A high level of economic growth; 2) Making sure this country has strong defense forces; 3) Seeing that people have more say about how are done at their jobs and in their communities; 4) Trying to make our cities and countryside more beautiful”.

<sup>8</sup> A pergunta no questionário em inglês apresenta-se assim: “If you had to choose, which one of the things on this card would you say is most important?”

<sup>9</sup> As respostas no questionário original em inglês eram as seguintes: “1) Maintaining order in the nation; 2) Giving people more say in important government decisions; 3) Fighting rising prices; 4) Protecting freedom of speech.”

dos entrevistados: estado civil, educação, idade, se é chefe de família, se tem filhos, religião e renda.

### 3. Estratégia Empírica

Para testar se há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis, faremos um teste qui-quadrado e, em seguida, analisaremos o impacto do gênero do entrevistado sobre a preferência política, controlando por outras variáveis que se mostraram relevantes nos estudos revisados para explicar a diferença entre mulheres e homens. Desta forma, não só conseguiremos verificar se existe uma diferença de preferências entre homens e mulheres, como também testar nossas hipóteses sobre as variáveis secundárias enumeradas na seção III.

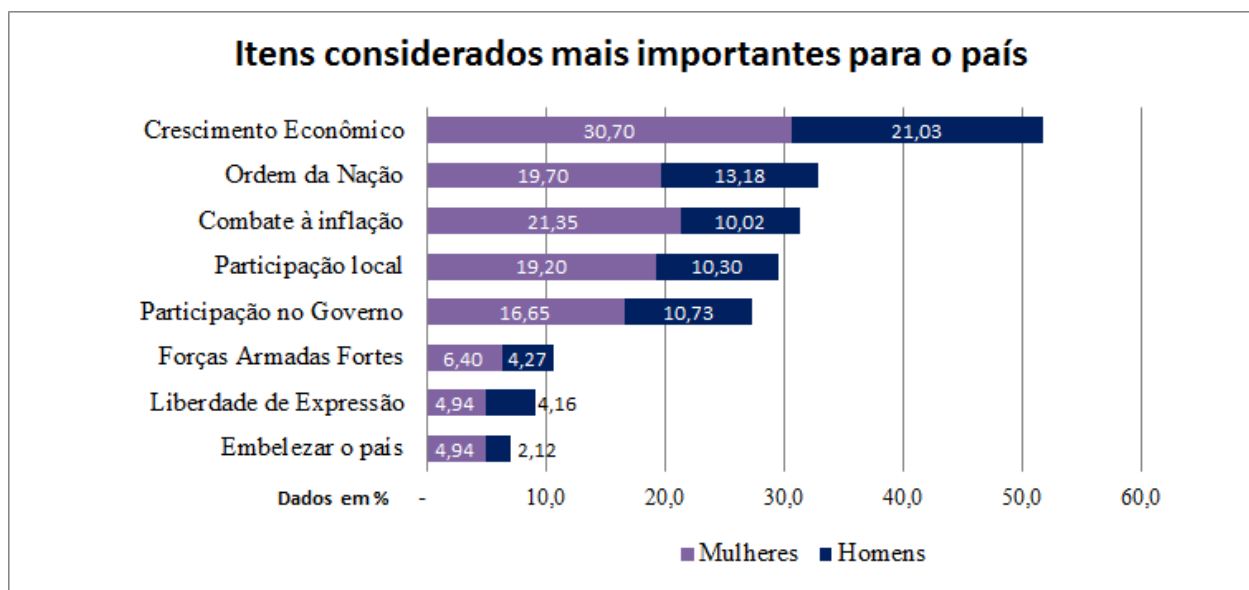
Nós analisaremos a relação entre o gênero do entrevistado e a preferência por política pública por meio de um modelo de regressão logística.

$$Y_i = \alpha + \gamma S_i + \mu C_i + \theta N_i + \beta I_i + \tau F_i + \omega Cr_i + \varphi R_i + \delta E_i + \varepsilon,$$

onde  $S_i$  é o gênero do entrevistado,  $C_i$  é uma *dummy* para estado civil sendo 1 para casado/vivendo juntos e 0 para solteiro/separado,  $N_i$  é o nível educacional,  $I_i$  é a idade,  $F_i$  é uma *dummy* sendo 1 para chefe de família e 0 para não,  $Cr_i$  é uma *dummy* sendo 1 para tem filho(s) e 0 para não tem filhos,  $R_i$  é a religião do entrevistado e  $E_i$  é a renda do respondente.

## V. Análise dos dados

Considerando o total da amostra, mais da metade dos entrevistados citam o “Crescimento Econômico” como a política pública mais importante para o país e é a primeira colocada, tanto para mulheres, quanto para homens. Em seguida, cerca de um terço cita a “Ordem da Nação”, o “Combate à Inflação” (segundo colocado entre as mulheres) e a “Participação Local”. Num primeiro momento, observamos que as mulheres parecem se importar mais do que os homens em todos os itens apresentados, no entanto, não sabemos se essas diferenças de proporção são estatisticamente significativas.



Fonte: World Value Survey, 2010 - 2014.

A fim de verificar se há uma associação estatisticamente significativa entre gênero e preferência por política pública, realizamos testes qui-quadrado. De acordo com os resultados do teste<sup>10</sup>, podemos dizer que há associação estatisticamente significativa, com um intervalo de confiança de 90%, entre gênero e preferência por política pública nas áreas de “Crescimento econômico”, “Participação local”, “Embelezar o país”, “Combate à Inflação” e “Liberdade de Expressão”.

Analisando a distribuição das observações pelas categorias dessas variáveis cuja diferença entre os gêneros é significativa, notamos que as mulheres não dão tanta importância para as questões de “Crescimento econômico” do que os homens. Por outro lado, elas vêm como mais prioritário do que os homens as questões sobre a “Luta contra o crime”, a “Participação Local”, o “Combate a Inflação” e “Embelezar o País”.

Quando controlamos por outras variáveis<sup>11</sup>, os resultados do modelo de regressão logística nos mostram que o gênero feminino continua tendo um impacto positivo e estatisticamente significativo nas questões de “Combate à Inflação” e “Embelezar o País”.

Ser mulher, ter escolaridade alta (“Ensino Médio” ou “Ensino Superior”), ser católico(a) ou ter renda no grupo 4 a 6 impactam positivamente em “Embelezar o País”. Por outro lado, ser mulher, ter ao menos “Ensino Fundamental Completo” ou ser

<sup>10</sup> Os resultados completos são apresentados nos anexos.

<sup>11</sup> Os resultados completos são apresentados nos anexos.

católico(a) impactam positivamente em considerar “Inflação” como uma questão importante.

Para “Crescimento Econômico”, ter escolaridade alta impacta positivamente na priorização dessa questão. Ter “Ensino Superior” também impacta positivamente em priorizar “Participação”. Escolaridade, especificamente a de nível Superior, é estatisticamente significativa para explicar a priorização de políticas de “Participação Local” e “Crescimento Econômico”, sendo que neste último o nível Médio também é significativo.

As outras variáveis não foram estatisticamente significantes para explicar a variação na escolha das políticas públicas.

## **VI. Conclusão**

A partir dos dados que trabalhamos, encontramos que há, sim, diferença de preferência entre homens e mulheres por políticas públicas. Especialmente nas áreas de “Combate à Inflação” e “Embelezar o País”, o gênero é importante variável explicativa mesmo quando outras variáveis socioeconômicas são acrescentadas para controlar seu efeito.

Destas políticas em que o gênero se mostra importante na explicação da diferença, a política de “Combate à Inflação” também é explicada pela “Escolaridade” (em todos os níveis) - indicando, talvez, que este seja um problema que perpassa a instrução da pessoa.

A variável mais importante estatisticamente para explicar a preferência por “Embelezar o país” é ser das Classes Médias (situar-se entre 4 e 6 numa escala que vai de 0 - classe mais pobre a 10 - classe mais rica) e possuir Superior Completo. Pode-se hipotetizar que, sendo uma política de caráter mais estético que prático, ela seja mais relevante para aqueles que podem deixar de se preocupar com temas mais básicos.

Nas outras áreas em que o teste qui-quadrado indicou diferença entre eleitores e eleitoras - “Participação Local”, “Crescimento Econômico”, “Liberdade de Expressão” - uma vez submetidas ao controle de outras variáveis, o gênero não é um fator significativo para explicar a diferença de preferência. Para o “Crescimento Econômico”, a escolaridade acima do Ensino Médio é relevante para explicar a preferência por essa temática; para “Participação Local” e “Crescimento Econômico”, ter Ensino Superior incompleto ou mais são características importantes. Ainda que de forma limitada, isso

pode indicar que, conforme hipotetizado, a educação ameniza as barreiras de gênero e permite uma reflexão igualitária sobre os problemas políticos e econômicos.

Ter Ensino Superior também é uma característica significativa para priorizar a política “Liberdade de Expressão”, porém, os resultados mais relevantes estão na variável “Religião”, com Católicos e Evangélicos, principalmente. Pode-se hipotetizar que esta preocupação está ligada à liberdade de expressão religiosa, isto é, poder expressar seus dogmas e crenças religiosas sem que seja penalizado por isto. A ausência de diferença nas duas religiões nos dá pistas para rejeitar nossa hipótese feita na seção III, na qual Evangélicos se destacariam por opiniões diferentes das outras religiões. É interessante também observar a relevância de ser “Chefe de Família” para o apoio de políticas como “Forças Armadas Fortes” e “Ordem da Nação”.

Com estes resultados, podemos afirmar que o gênero do eleitor é um aspecto relevante na explicação da preferência por políticas públicas, independentemente da área: mulheres podem se preocupar mais por questões econômicas que os homens, como no caso do “Combate à Inflação”, ou por questões estéticas como “Embelezar o país” - nossos dados indicam que não há como partir de uma visão estereotipada da mulher, que não se importaria por questões consideradas “relevantes” economicamente por ser alienada ou conservadora.

Outro ponto relevante dessa análise é a frequência com que a variável Educação se mostra significativa para explicar as preferências políticas. De fato, como indica a literatura, a educação é um fator importante para reduzir as diferenças entre homens e mulheres.

Por fim, este artigo reforça a necessidade de mais investigações que busquem analisar as preferências do eleitorado por políticas públicas. Nesse sentido, reforçamos a ideia de que eleitoras e eleitores têm diferentes interesses políticos e, portanto, é relevante considerar o gênero do eleitor no primeiro plano do modelo explicativo. Em última instância, nossa pesquisa está inserida em um debate que busca ampliar a discussão sobre o impacto que mulheres e homens têm sobre o exercício político.

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Clara. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. **Estudos Feministas**, p. 231, 2001.

ARAÚJO, Clara; ALVES, José Eustáquio D. Impactos de Indicadores Sociais e do Sistema Eleitoral sobre as Chances das Mulheres nas Eleições e suas Interações com as Cotas. **DADOS—Revista de Ciências Sociais**, v. 50, n. 3, p. 535-577, 2007.

AVELAR, Lúcia. **O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil**. Editora da Unicamp, 1989.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. Identidade partidária e instituições políticas no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 26, p. 133-165, 1992.

BOHN, Simone R. Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião Pública**, v. 10, n. 2, p. 288-338, 2004.

CARREIRÃO, Yan de Souza; KIINZO, Maria D.'Alva. **Partidos políticos, preferência partidária e decisão eleitoral no Brasil (1989/2002)**. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2004.

DUVERGER, Maurice. **The political role of women**. Unesco, 1955.

EDLUND, Lena; PANDE, Rohini. Why have women become left-wing? The political gender gap and the decline in marriage. **Quarterly Journal of Economics**, p. 917-961, 2002.

INGLEHART, Ronald; NORRIS, Pippa. The developmental theory of the gender gap: Women's and men's voting behavior in global perspective. **International Political Science Review**, v. 21, n. 4, p. 441-463, 2000.

NORRIS, Pippa. **Electoral engineering: Voting rules and political behavior**. Cambridge University Press, 2004.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar**. Autores Associados, 1996.

MATOS, Marlise; PINHEIRO, Marina Brito. Dilemas do conservadorismo político e do tradicionalismo de gênero no processo eleitoral de 2010: o eleitorado brasileiro e suas percepções. in **As mulheres nas eleições 2010**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Ciência Política; Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República, 2012, p.47-89

MENEGUELLO, Rachel. Aspects of democratic performance: democratic adherence and regime evaluation in Brazil, 2002. **International Review of Sociology—Revue Internationale de Sociologie**, v. 16, n. 3, p. 617-635, 2006.

MIGUEL, Luis Felipe; FEITOSA, Fernanda. O gênero do discurso parlamentar: mulheres e homens na tribuna da Câmara dos Deputados. **Dados**, v. 52, n. 1, p. 201-221, 2009.

MOISÉS, José Álvaro. A desconfiança nas instituições democráticas. **Opinião Pública**, v. 11, n. 1, p. 33-63, 2005.

NEIVA, Pedro; OGANDO, Ana Carolina. A Agenda Feminista no Congresso: Participação em Comissões e Votos dos Deputados e Deputadas no Brasil. **V Congresso Latinoamericano de Ciencia Política. Asociación Latinoamericana de Ciencia Política**. Buenos Aires, Argentina 2010.

NISHIMURA, Katia Mika. Conservadorismo social: opiniões e atitudes no contexto da eleição de 2002. **Opinião Pública**, v. 10, n. 2, p. 339-367, 2004.

NONATO, Fernanda J. et al. O perfil da força de trabalho brasileira: trajetórias e perspectivas. **Mercado de Trabalho**, n. 51, p. 30-41, 2012.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. **Ciências sociais hoje**, v. 11, p. 104-132, 1989.

PINHEIRO, Luana Simões. Vozes femininas na política: uma análise sobre mulheres parlamentares no pós-Constituinte. 2006. 248 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

REIS, Fábio Wanderley. **Os partidos e o regime**. São Paulo: Símbolo, 1978.

SAMUELS, David. As bases do petismo. **Opinião Pública**, v. 10, n. 2, p. 221-241, 2004.

SINGER, André. **Os sentidos do lulismo**. Editora Companhia das Letras, 2012.

WORLD VALUES SURVEY Wave 6 2010-2014. OFFICIAL AGGREGATE v.20150418. World Values Survey Association ([www.worldvaluessurvey.org](http://www.worldvaluessurvey.org)). Aggregate File Producer: Asep/JDS, Madrid SPAIN. Acesso em 13 de abril de 2014.



## Anexos

Questão: "As pessoas às vezes falam sobre quais objetivos o país deveria seguir para os próximos dez anos. Neste cartão estão listados alguns dos objetivos que diferentes pessoas dariam prioridade. Você poderia, por favor, dizer qual destes você considera o mais importante?"

**Tabela 1. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Crescimento Econômico"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
Homem	245	298	543
Mulher	439	435	874
Total	684	733	1417

Pr = 0,06

**Tabela 2. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Forças Armadas Fortes"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
Homem	474	69	543
Mulher	777	97	874
Total	1251	166	1417

Pr = 0,36

**Tabela 3. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Participação Local"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
Homem	397	146	543
Mulher	602	272	874
Total	999	418	1417

Pr = 0,09

**Tabela 4. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Embelezar o País"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
Homem	513	30	543
Mulher	804	70	874
Total	1317	100	1417

Pr = 0,07

Questão: "Se você tivesse que escolher, quais destes itens desta lista você diria que é a mais importante?".

**Tabela 5. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Ordem da Nação"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
<b>Homem</b>	357	196	553
<b>Mulher</b>	617	287	904
Total	974	483	1457

Pr = 0,146

**Tabela 6. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Participação no Governo"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
<b>Homem</b>	401	152	553
<b>Mulher</b>	668	236	904
Total	1069	388	1457

Pr = 0,563

**Tabela 7. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Combate à Inflação"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
<b>Homem</b>	407	146	553
<b>Mulher</b>	593	311	904
Total	1000	457	1457

Pr = 0,001

**Tabela 8. Qui-quadrado sobre as Preferências dos Eleitores com relação à questão "Liberdade de Expressão"**

	Não é o mais importante	É o mais importante	Total
<b>Homem</b>	494	59	553
<b>Mulher</b>	834	70	904
Total	1328	129	1457

Pr = 0,056

Questão: “As pessoas às vezes falam sobre quais objetivos o país deveria seguir para os próximos dez anos. Neste cartão estão listados alguns dos objetivos que diferentes pessoas dariam prioridade. Você poderia, por favor, dizer qual destes você considera o mais importante?”

Tabela 9: O efeito de mulheres versus homens eleitores sobre as Preferências Políticas

Variável dependente	Qual é o mais importante?			
	Crescimento Econômico	Forças Armadas Fortes	Participação Local	Embelezar o País
Variáveis independentes:				
<b>Gênero</b>	0,849 [0,107]	0,849 [0,167]	1,164 [0,161]	1,609 [0,446]*
<b>Chefe de Família</b>	1,154 [0,149]	0,713 [0,147]*	0,914 [0,129]	1,352 [0,358]
<b>Estado Civil</b>	1,155 [0,146]	0,959 [0,189]	0,837 [0,115]	1,131 [0,293]
<b>Filho</b>	1,055 [0,174]	0,755 [0,193]	1,109 [0,201]	0,832 [0,286]
<b>Idade</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
18 a 25 anos				
26 a 34 anos	1,067 [0,209]	0,958 [0,296]	0,800 [0,171]	1,902 [0,800]
35 a 44 anos	0,993 [0,200]	0,817 [0,264]	1,063 [0,229]	1,229 [0,543]
45 a 54 anos	1,073 [0,226]	0,982 [0,324]	0,872 [0,199]	1,396 [0,623]
55 a 93 anos	1,044 [0,217]	1,351 [0,426]	0,828 [0,188]	1,070 [0,486]
<b>Escolaridade</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
Até Ensino Fundamental Incompleto				
Ensino Fundamental completo	1,273 [0,239]	0,648 [0,192]	0,961 [0,203]	0,953 [0,312]
Ensino Médio	1,282 [0,186]*	0,667 [0,146]*	1,131 [0,180]	0,533 [0,151]**
Ensino Superior	1,361 [0,250]*	0,431 [0,134]***	1,416 [0,279]*	0,239 [0,115]***
<b>Religião</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
Nenhuma				
Católica	1,189 [0,197]	0,693 [0,175]	1,135 [0,209]	0,582 [0,193]*
Evangélica	0,893 [0,162]	0,919 [0,249]	1,193 [0,241]	0,978 [0,333]
Outros	0,665 [0,186]	1,114 [0,461]	1,539 [0,453]	0,991 [0,552]
<b>Renda</b> (escala de 1 a 10, sendo 1 o				

grupo mais pobre e 10 o mais rico)

	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
1 a 3				
4 a 6	1,164 [0,150]	0,966 [0,191]	1,039 [0,147]	0,520 [0,132]***
7 a 10	1,105 [0,195]	0,872 [0,249]	1,022 [0,197]	0,844 [0,285]
Constante	0,712 [0,173]	0,352 [0,127]***	0,340 [0,091]***	0,102 [0,053]***
Observações	1335	1335	1335	1335
R <sup>2</sup>	0,0122	0,0227	0,01	0,059

Notas: Erro padrão reportado entre colchete. \*\*\*p<0,01, \*\* p<0,05, \*p<0,1.

Questão: “Se você tivesse que escolher, quais destes itens desta lista você diria que é a mais importante?”.

Tabela 10. O efeito de mulheres versus homens eleitores sobre as Preferências Políticas

Variável dependente	Qual é o mais importante?			
	Ordem da Nação	Participação Governo	Combate à Inflação	Liberdade de Expressão
Variáveis independentes:				
<b>Gênero</b>	0,831 [0,109]	1,012 [0,143]	1,322 [0,183]**	0,777 [0,169]
<b>Chefe de Família</b>	0,786 [0,107]*	1,328 [0,192]**	0,964 [0,135]	1,075 [0,242]
<b>Estado Civil</b>	1,056 [0,140]	1,126 [0,161]	0,840 [0,115]	
<b>Filho</b>	0,755 [0,130]*	1,166 [0,215]	1,334 [0,248]	
<b>Idade</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
18 a 25 anos				
26 a 34 anos	1,168 [0,245]	0,676 [0,144]*	1,116 [0,248]	1,276 [0,408]
35 a 44 anos	1,280 [0,275]	0,722 [0,158]	1,113 [0,253]	0,833 [0,299]
45 a 54 anos	1,347 [0,299]	0,524 [0,123]***	1,236 [0,287]	1,205 [0,432]
55 a 93 anos	1,363 [0,301]	0,495 [0,115]***	1,286 [0,296]	1,164 [0,419]
<b>Escolaridade</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
Até Ensino Fundamental Incompleto				
Ensino Fundamental completo	1,309 [0,249]	1,668 [0,360]***	0,417 [0,090]***	1,489 [0,514]
Ensino Médio	0,843 [0,128]	1,542 [0,262]***	0,759 [0,114]**	1,506 [0,411]
Ensino Superior	0,687 [0,136]**	2,560 [0,522]***	0,473]***	1,823 [0,586]*
<b>Religião</b>	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
Nenhuma				
Católica	0,873 [0,152]	1,351 [0,258]	1,461 [0,276]**	0,365 [0,089]***
Evangélica	1,105 [0,209]	1,330 [0,278]	1,091 [0,227]	0,431 [0,120]***
Outros	1,008 [0,295]	1,287 [0,397]	1,256 [0,394]	0,426 [0,198]*
<b>Renda</b> (escala de 1 a 10, sendo 1 o grupo mais pobre e 10 o mais rico)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)	(categoria de referência)
1 a 3				

4 a 6	0,927 [0,125]	1,391 [0,207]**	0,835 [0,114]	0,907 [0,213]
7 a 10	1,256]	0,983 [0,202]	0,762 [0,149]	1,116 [0,333]
Constante	0,677 [0,172]	0,179 [0,050]***	0,360 [0,098]***	0,181 [0,071]***
Observações	1365	1365	1365	1365
R <sup>2</sup>	0,0135	0,035	0,0364	0,092

Notas: Erro padrão reportado entre colchete. \*\*\*p<0,01, \*\* p<0,05, \*p<0,1.